

PAINÉIS

Apresentação do projeto “Preservação e valorização do acervo do CEOM – Patrimônio Cultural do Oeste de Santa Catarina: conhecimento, cidadania e inclusão social”

*Elison Antonio Paim**

O Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina - CEOM, é um programa permanente de pesquisa e extensão da Universidade Comunitária Regional de Chapecó - UNOCHAPECÓ, vinculado à Vice-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação. Foi criado em 1986, com os objetivos de reunir, preservar, divulgar, valorizar e problematizar a história e o patrimônio cultural da região oeste de Santa Catarina. Isso se dá a partir da reunião e a preservação de diferentes acervos e suportes documentais, com uma concepção crítica da história e da memória, o desejo de inclusão social, e de garantia de igualdade de direitos e do respeito às diferenças culturais. Atualmente o Centro situa-se em um espaço de 1112 m², cedido pela Prefeitura Municipal de Chapecó, em regime de comodato, no segundo piso da Rodoviária Municipal.

Procurando cumprir com seu papel social, a UNOCHAPECÓ, através do CEOM desenvolveu o projeto “**Preservação e valorização do acervo do CEOM, – Patrimônio Cultural do Oeste de Santa Catarina: conhecimento, cidadania e inclusão social**”, exercendo e ampliando seu papel como espaço de produção de conhecimentos, na formação acadêmico-profissional, oferecendo, a partir da higienização e catalogação dos acervos documentais, a recuperação de novos subsídios, possibilitando incentivar os diversos saberes, a partir da experiência dos próprios sujeitos sociais, bem como para com a construção do pensamento na sociedade civil organizada.

Apresentamos nessa Sessão Painel do Cadernos do CEOM parte das produções decorrentes do desenvolvimento do projeto “Preservação e valorização do acervo do CEOM – Patrimônio Cultural do Oeste de Santa Catarina: conhecimento, cidadania e inclusão social”, desenvolvido graças ao patrocínio do Banco Nacional de Desenvolvimento Social- BNDES.

As produções ora apresentadas decorrem da higienização, catalogação e pesquisa, nos acervos produzidos pelos movimentos sociais nascidos da relação direta com o processo histórico do desenvolvimento regional.

Apresentar de forma organizada cronologicamente as principais temáticas e atividades que compõem o processo de constituição relativas a estes Movimentos Sociais que poderão orientar o processo e investigação histórica, ampliando o acesso na elaboração de projetos, tanto para a formação de professores-pesquisadores, quanto para o uso cotidiano do debate sobre os Movimentos Sociais e sua inserção na sociedade.

A região oeste de Santa Catarina é conhecida nacionalmente pela expressividade, singularidade e conquistas dos movimentos sociais que emergiram no país, principalmente na década de 1980, frutos da efervescência e da construção de novos conceitos de cidadania e participação política e social.

No oeste catarinense, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, o Movimento de Mulheres Agricultoras - MMA (hoje MMC – Movimentos de Mulheres Camponesas), o Movimento dos Atingidos pelas Barragens – MAB, entre outros, atribuíram novos significados à ação política e construíram outras formas de sociabilidade, distribuição fundiária, organização cooperativa que se tornaram referências nacionais para entendimento da constituição histórica brasileira e de seus sujeitos sociais.

Tanto o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra quanto o Movimento de Mulheres Camponesas envolveram-se no projeto de organização, preservação e disponibilização da documentação para pesquisa, exposições e trabalhos educativos. O

trabalho com esses novos fundos documentais está articulado aos grupos de pesquisas da Unochapecó e de outras instituições de pesquisa e ensino.

São dois acervos de reconhecido valor nacional, dando, assim, a possibilidade para o entendimento de suas permanências, rupturas, momentos de inflexão e relação com a história nacional, na perspectiva de firmar-se e se compreender em suas singularidades, faz-se necessário valorizar, recuperar e preservar a memória documental do processo de formação e constituição destes atores sociais que têm contribuído no processo de desenvolvimento regional.

As justificativas para o projeto foram muitas, vejamos algumas:

a) Ser o oeste catarinense carente em termos de equipamentos culturais e diante do número de visitantes que freqüentaram o CEOM, pode-se dizer que existe uma demanda reprimida, sequiosa pelo conhecimento e usufruto de espaços expositivos e de pesquisa;

b) Ser o CEOM o único centro de pesquisa e preservação de acervos culturais do gênero, em todo o oeste catarinense, que articula dimensões da cultura expressas em diferentes suportes documentais, trabalhando de forma a contrapor e a complementar abordagens de pesquisa, comunicação e educação;

c) Pelos princípios de direito às diferenças culturais, direito às diferentes temporalidades, pelo respeito ao outro, como construção cotidiana que se dá a partir do conhecimento, contato e aproximação sensível;

d) Pelo compromisso consolidado durante toda a existência do CEOM, de acordo com suas possibilidades, em colaborar com outras instituições voltadas à valorização do patrimônio cultural, através de assessorias, oficinas de capacitação, publicações, eventos;

e) Pela necessidade de agentes na região que contribuam com uma sociedade mais solidária e tolerante diante das diferenças culturais, uma vez que a região oeste é caracterizada por movimentos de intolerâncias étnicas e sociais;

f) Pelo significado da história e da memória na afirmação da vida humana e na constituição de horizontes de expectativas, pela multiplicidade de experiências constitutivas que se produziram e se produzem no oeste de Santa Catarina e foram estabelecidas no embate, necessitando, pois, retomar uma postura dialógica que possibilite uma melhor convivência entre os diferentes; Pelo significativo acervo documental dos movimentos sociais, que surgiram e se fortaleceram neste contexto regional, envolvendo milhares de pessoas na construção de sonhos compartilhados e que, sem o tratamento documental necessário e urgente, pode ter menos possibilidade de ser conhecido e se auto conhecer;

g) Pelo significativo acervo arqueológico da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, que está sendo pesquisado pelo CEOM e que tem muito a nos dizer sobre as populações precedentes e suas relações com o meio ambiente e as antigas modalidades de ocupação do território, fomentando a comunidade da região a dele tomar conhecimento, de forma a valorizar esse patrimônio com as ações educativas desenvolvidas pelo CEOM, desde a implantação do Núcleo de Arqueologia no ano de 2004;

h) Por ser o CEOM um programa que está em constante avaliação de suas atividades e ações, visando a cumprir com seus objetivos em sua relação com a comunidade regional e científica nacional;

i) Por ser o CEOM um programa permanente, com ações continuadas, que necessita de apoio externo para consolidar suas atividades;

j) Pelo fato de o projeto ora apresentado contemplar de forma articulada todas as ações do CEOM;

l) Pela necessidade de continuidade no aprofundamento da temática relativa ao papel que ocupam os movimentos Sociais nos dias atuais;

m) Por ocasião da comemoração dos 20 Anos do CEOM cria-se a possibilidade de abertura desse espaço para a organização da memória historiográfica registrada pelos próprios atores sociais

sendo esta, não apenas uma necessidade para os movimentos, bem como um serviço prestado à história regional.

O projeto apresentou como objetivos: organizar o acervo documental relativo ao MMC/SC E MST/SC disponíveis no CEOM, buscando identificar temáticas indicativas produzidas no decorrer do processo histórico de formação destes atores sociais; organizar cronologicamente o processo histórico de constituição do “MMC” e “MST”; relatar as produções teóricas relativas à existência de tais movimentos sociais; indicar subsídios temáticos que poderão responder a futuras pesquisas sobre os movimentos sociais.

A pesquisa foi construída em várias etapas. Inicialmente desenvolvemos uma pesquisa através da aplicação de um questionário para alguns acadêmicos de todos os cursos e alguns professores da UNOCHAPECÓ, lideranças dos movimentos e população em geral. Foram aplicados mais de 100 questionários visando um levantamento prévio do entendimento das pessoas sobre os movimentos e o que elas gostariam de saber sobre eles. Muitos dos respondentes do questionário não conhecem a origem e por que as pessoas se aglutinam em torno desses movimentos sociais, quais são suas reivindicações; boa parte não demonstrou o menor interesse em conhecer estes movimentos outros indicaram aspectos dos movimentos, que gostariam de conhecer. De posse dos questionários definimos que iríamos trabalhar, nessa parte do relatório, com aspectos históricos dos movimentos e sua constituição.

Num segundo momento, trabalhamos na perspectiva da construção de uma cronologia histórica dos dois movimentos com o intuito de: a-) contextualizar os dois movimentos quanto as suas bandeiras de lutas; b) auxiliar pesquisadores; c) apontar indicativos de possíveis pesquisas; realizamos o levantamento do que já havia sido produzido sobre os movimentos e que está à disposição no CEOM.

Outra atividade desenvolvida a partir dos acervos do Movimento dos Sem Terra - MST e do Movimento de Mulheres Camponesas -MMC, foi a exposição “Movimentos: lutas

camponesas no Oeste de Santa Catarina”, foi elaborada a partir da pesquisa sobre os acervos do Movimento dos Sem Terra e do Movimento de Mulheres Camponesas. Planejada para ser uma exposição itinerante, constitui-se de módulos expositores confeccionados em material leve e prático, para transporte e instalação em diferentes espaços, tais como escolas, clubes, praças... As imagens são reproduções ampliadas de fotografias e os textos são resultantes da pesquisa documental. A proposta é promover a circulação da mostra nos mais diversos espaços da região, divulgando a trajetória destes movimentos ao longo do tempo, além do trabalho de curadoria desenvolvido pelo CEOM, bem como insere o debate acerca dos movimentos sociais junto ao público escolar/universitário e comunidade regional.

Como síntese dos diferentes trabalhos desenvolvidos no decorrer do projeto, apresentamos, dividido em três momentos inicialmente, o trabalho técnico de higienização, catalogação e organização do acervo; num segundo momento, a pesquisa histórica sobre o Movimento dos Sem Terra e o Movimento das Mulheres Camponesas.

Notas

¹ Coordenador geral do projeto “Preservação e valorização do acervo do CEOM – Patrimônio Cultural do Oeste de Santa Catarina: conhecimento, cidadania e inclusão social” a partir de março de 2006, desenvolvido pela equipe do CEOM como o apoio do BNDES de outubro de 2005 a outubro de 2006.